

MEMORIAL DESCRITIVO

OBRA	DRENAGEM PLUVIAL
ENDEREÇO	AV. VICE-PREFEITO JOÃO TEIXEIRA DA COSTA
CLIENTE	PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS
AUTORIA	REPENSAR ENGENHARIA E CONSULTORIA SOCIOAMBIENTAL, LTDA.
CONTRATO	CONTRATO DE REPASSE Nº 803205/2014(1016.206-19)/OGU/MCIDADES
DATA	11.08.2015

Apresentação

As especificações que aqui se apresentam têm por objetivo fixar condições e normas que deverão ser obedecidas na execução da obra de drenagem pluvial, determinando os processos que devem ser utilizados para a execução dos serviços específicos.

Este Memorial Descritivo acompanha os elementos gráficos do Projeto Arquitetônico e seus detalhes, bem como as Planilhas Orçamentárias. Assim, todos estes elementos do Projeto Executivo se complementam, não podendo ser utilizados independentemente.

1. SERVIÇOS PRELIMINARES**1.1** Locação e nivelamento de rede com auxílio de equipamento topográfico

A locação e nivelamento deverá ser executada somente por profissional habilitado (utilizando instrumentos e métodos adequados), que deverá implantar marcos (estacas de posição) com cotas de nível perfeitamente definidas para demarcação dos eixos. A locação terá de ser global, sobre um ou mais quadros de madeira (gabaritos), que envolvam o perímetro da obra. Deverá também ser feito o escoramento por pontaleamento das valas abertas.

2. e 3. Rede de drenagem

A rede de drenagem de águas pluviais é dimensionada para o escoamento de águas pluviais com a finalidade de se eliminar as inundações na área urbana, evitando-

se as interferências entre as enxurradas e o tráfego de pedestres e veículos, e danos às propriedades.

Os tubos em concreto armado utilizados na obra deverão ser da classe PA-2 PB (NBR- 8890/2007) nos diâmetros de 400 mm e 600 mm. O recobrimento mínimo da rede de drenagem deve ser de 0,90m. A declividade da rede de drenagem deve seguir as indicações do projeto.

Os tubos deverão ser rejuntados externa e internamente com argamassa aditivada, no traço 1:3, de cimento, areia média e impermeabilizante. Antes da execução de qualquer junta, deverá ser verificado se a ponta do tubo está perfeitamente centrada em relação à bolsa. Deverão ser assentados sobre lastro de concreto (1:2,5:6) que servirá de berço para a tubulação com altura h de 8 cm.

Os poços de visita e caixas de passagem são dispositivos localizados em pontos convenientes do sistema de drenagem que permitem mudanças de direção, mudança de declividade, mudança de diâmetro e inspeção e limpeza das canalizações. Os poços de visita e caixas de passagem serão com fundo em concreto, com nível superior no mesmo nível do greide de pavimentação.

A boca de lobo é um dispositivo que tem como finalidade captar as águas pluviais que escoam pelas sarjetas. As caixas coletoras (boca de lobo) serão com fundo em concreto, paredes em alvenaria com tijolos maciços rebocados em seu interior e grelha em concreto armado. As bocas de lobo deverão ser executadas com dimensões, conforme projeto, que se possa ter acesso à tubulação para ser realizada a limpeza quando necessária. Todas as mudanças de direção que deverão ser executadas junto às bocas de lobo e a ligação entre duto e boca de lobo deverá ser de tal forma que a ponta do duto encaixe dentro da caixa de alvenaria da boca de lobo. As paredes da boca de lobo jamais deverão ser apoiadas sobre a canalização, mas sim no fundo firme da vala.

COMPLEMENTAR

1.1 Escavação e reaterro de valas

Deverão ser executados os serviços de escavação e apiloamento das valas (largura de 110 cm para DN600 mm e de 60 cm para DN400 mm), deixando o material



escavado ao lado das valas para posterior reaterro. Após finalizados os serviços de assentamento das tubulações será feito o reaterro manual, reaterro mecânico e transporte do excedente de material escavado. Para tubulação de DN400 mm o reaterro manual será feito em toda a vala. Para tubulação DN600 mm o reaterro manual irá somente até a altura final (limite superior) dos tubos, podendo o volume restante da vala ser preenchido por reaterro mecânico.

Diogo d. Lemos